



Plano
Diretor
Participativo



INSTRUÇÃO NORMATIVA
02 / 2011
NÚCLEO GESTOR DE PLANEJAMENTO
TERRITORIAL DE IBIRAMA/SC

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 02, de novembro de 2011.

“DISCIPLINA OS PROJETOS HIDROSSANITÁRIOS CONFORME ANEXO 31 DA LEI COMPLEMENTAR Nº. 73/2008”

O PRESIDENTE DO NÚCLEO GESTOR DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL DE IBIRAMA, no uso de suas atribuições que lhe confere o Regimento Interno c/c a Lei Complementar nº. 65/2007, e considerando o determinado na Ata nº. 08/2011, de

RESOLVE,

Art. 1º Para aprovação dos projetos hidrossanitários, o requerente deverá:

I - Anexar uma cópia do projeto arquitetônico com Quadro De Índices Urbanísticos e duas cópias do Memorial de cálculo e projeto do sistema de tratamento adotado (inserir edificações existentes sobre o lote e seus respectivos sistemas de tratamento existentes ou a executar).

Parágrafo Único. O projeto do sistema de tratamento adotado deverá ser compreendido por: plantas com legendas (água servida, água pluvial, esgoto cloacal, etc.), memorial de cálculo, cortes e detalhamentos das unidades de tratamento.

II - Normas a serem observadas:

a-) NBR 13969:1997: Tanques sépticos – Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – Projeto, construção e operação;

b-) NBR 7229:1993: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos;

c-) NBR 8160:1999: Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução;

d-) NBR 10844:1989: Instalações prediais de águas pluviais;

c-) NBR 05626:1998: Instalação predial de água fria.

III - Número de pessoas consideradas:

Tabela 3 – Contribuição diária de despejos e de carga orgânica por tipo de prédio e de ocupantes – NBR 13969/1997

PRÉDIO	UNIDADE	CONTRIBUIÇÃO DE ESGOTO L/d	CONTRIBUIÇÃO DE CARGA ORGÂNICA gGBOs,20/d
1. Ocupantes permanentes			
Residência			
Padrão alto	Pessoa	160	50
Padrão médio	Pessoa	130	45
Padrão baixo	Pessoa	100	40
Hotel (exceto lavanderia e cozinha)	Pessoa	100	30
Alojamento provisório	Pessoa	80	30
2. Ocupantes temporários			
Fábrica em geral	Pessoa	70	25
Escritório	Pessoa	50	25
Edifício público ou comercial	Pessoa	50	25
Escolas (externatos) e locais de longa permanência	Pessoa	50	20
Bares	Pessoa	6	6
Restaurantes e similares	Pessoa	25	25
Cinemas, teatros e locais de curta permanência	Lugar	2	1
Sanitários públicos ¹	Bacia sanitária	480	120
¹ Sanitários públicos ¹ : Apenas de acesso aberto ao público (estação rodoviária, ferroviária, logradouro público, estádio de esportes, locais para eventos, etc.)			

a-) Residencial: conforme número de dormitórios:



02 pessoas por dormitório, com o mínimo de 5 pessoas

b-) Comercial/Industrial/Prestador de serviços: conforme área:

ÁREA (m²)	(m²)	Número de pessoas	Por cada m²
Até	1.000,00	1	15
De 1.000,01 a	2.000,00	1	20
De 2.000,01 a	3.000,00	1	25
Acima de	3.000,01	1	30

IV - Unidades de tratamento necessárias:

a-) Caixa de gordura (se possuir pia de cozinha/lava-louça inclusive em churrasqueiras);

b-) Fossa séptica;

c-) Filtro anaeróbio;

c-) Sumidouro (somente na área Rural e fora de bacia de captação de água potável).

V - Se o Loteamento possuir rede coletora do tipo separador absoluto de esgoto e Estação de Tratamento de Efluentes não é necessária a construção da fossa séptica e do filtro anaeróbio.

Art. 2º Pelo Setor competente observará:

I - Distanciamento da fossa séptica e filtro anaeróbio, respeitando o afastamento frontal da via, indicado no Anexo 30 da LC 91/2010 e 1,50m da divisa;

II - Entrada e saída da fossa em lados opostos, tendo:

III - Relação comprimento/largura variando entre 2:1 e 4:1;

a-) Diâmetro interno mínimo de 1,10m para fossas cilíndricas;

b-) Largura interna mínima 0,80m para fossas prismáticas;

c-) Profundidade mínima (conforme tabela 04 da NBR 7.229);

d-) Tubulação de entrada com desnível de 5cm em relação à saída;

e-) Tampas de inspeção (raio máximo de abrangência igual a 1,50m);

f-) Tubo de saída da fossa 1/3 da altura útil (altura útil medida pela parte inferior do cano);

g-) Não pode ir para a fossa: águas pluviais, águas de piscinas, água de lavagem de reservatórios;

h-) Canalização de esgoto cloacal direcionada para a fossa séptica. Tubo de queda independente para pias de cozinhas e lava-louças passando primeiro na caixa de gordura e depois na fossa séptica;

IV - Filtro anaeróbio deverá respeitar os seguintes itens:



Plano 
Diretor 
Participativo

INSTRUÇÃO NORMATIVA
02 / 2011
NÚCLEO GESTOR DE PLANEJAMENTO
TERRITORIAL DE IBIRAMA/SC

- a-) Altura do leito filtrante ideal (fundo falso + camada filtrante) igual a 1,20m, tolerável até 2,00m;
 - b-) Altura máxima do fundo falso + laje igual a 60 cm;
 - c-) Tubo-guia de limpeza DN150 a cada 3m² de área superficial;
 - d-) No fundo falso, o diâmetro dos furos deve ser de 2,5 cm a 3,0 cm espaçadas de até 15cm entre eles.
 - e-) Brita para leito filtrante N.º 4 ou 5 (50 a 76mm ou 76 a 100mm de diâmetro, respectivamente);
- V -Canalizações pluvial e cloacal devem ser ligadas separadamente à rede pública;
- VI - Reservatório de água:
- a-) Obrigatório reservatório superior, e inclusão de reservatório inferior em edificações com altura maior de 10m. Os prédios Residencial-Comerciais podem possuir reservatório individual para o comercial.
 - b-) Reservatório inferior 60% do volume e reservatório superior 40% do volume diário.
 - c-) Considera-se consumo de água para efeito de cálculo do volume de reservação:
 - c.1-) 200 l/hab.dia para residências padrão alto e médio;
 - c.2-) 150 l/hab.dia para residências padrão baixo (até 70m²);
 - c.3-) 70 l/pessoa.dia para indústria;
 - c.4-) 50 l/pessoa.dia para comércio.
 - d-) Hidrômetros (acesso externo), e em prédios residencial-comerciais podem ter hidrômetros separados.
 - e-) Detalhamento da caixa de proteção do hidrômetro.
- Art. 3º** O órgão competente para analisar os projetos hidrossanitários será a Vigilância Sanitária Municipal.
- Art. 4º** Esta Instrução Normativa entrará em vigor a partir da data de sua publicação mediante homologação por Decreto do Chefe do Poder Executivo.
- Paço Municipal de Ibirama, 01 de novembro de 2011.

Jaime Juarez Schulz
Presidente do NGPT